

# O Navio Negreiro

Castro Alves

I

'Stamos em pleno mar... Doudo no espaço  
Brinca o luar — dourada borboleta;  
E as vagas após ele correm... cansam  
Como turba de infantes inquieta.

'Stamos em pleno mar... Do firmamento  
Os astros saltam como espumas de ouro...  
O mar em troca acende as ardentias,  
— Constelações do líquido tesouro...

'Stamos em pleno mar... Dois infinitos  
Ali se estreitam num abraço insano,  
Azuis, dourados, plácidos, sublimes...  
Qual dos dous é o céu? qual o oceano?...

'Stamos em pleno mar. . . Abrindo as velas  
Ao quente arfar das virações marinhas,  
Veleiro brigue corre à flor dos mares,  
Como roçam na vaga as andorinhas...

Donde vem? onde vai? Das naus errantes  
Quem sabe o rumo se é tão grande o espaço?  
Neste saara os corcéis o pó levantam,  
Galopam, voam, mas não deixam traço.

Bem feliz quem ali pode nest'hora  
Sentir deste painel a majestade!  
Embaixo — o mar em cima — o firmamento...  
E no mar e no céu — a imensidade!

Oh! que doce harmonia traz-me a brisa!  
Que música suave ao longe soa!  
Meu Deus! como é sublime um canto ardente  
Pelas vagas sem fim boiando à toa!

Homens do mar! ó rudes marinheiros,  
Tostados pelo sol dos quatro mundos!  
Crianças que a procela acalentara  
No berço destes pélagos profundos!

Esperai! esperai! deixai que eu beba  
Esta selvagem, livre poesia  
Orquestra — é o mar, que ruge pela proa,  
E o vento, que nas cordas assobia...  
.....

Por que foges assim, barco ligeiro?  
Por que foges do pávido poeta?  
Oh! quem me dera acompanhar-te a esteira  
Que semelha no mar — doudo cometa!

Albatroz! Albatroz! águia do oceano,  
Tu que dormes das nuvens entre as gazas,  
Sacode as penas, Leviathan do espaço,  
Albatroz! Albatroz! dá-me estas asas.



Revista África e Africanidades - Ano IV - n. 13 - Maio. 2011

ISSN 1983-2354

Especial Mitologias Africanas e Afro-Brasileiras na Sala de Aula

www.africaeaficanidades.com

**Bárbara Almeida Carvalho**

*Licenciada em Letras – Português/  
Espanhol (UNIGRANRIO),  
Psicopedagoga (UCAM), Docente da  
Rede Estadual de Educação do Rio de  
Janeiro e do Sistema  
FIRJAN/SESI/SENAI*

## Mitologias africanas e afro-brasileiras nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura<sup>i</sup>

O nosso sistema educacional é excludente e, infelizmente privilegia o grupo social dominante, fazendo assim com que continuemos a perpetuar e reproduzir a filosofia do branco europeu como aquele que domina e o negro como aquele que é dominado.

Romper com esse paradigma é um processo lento, contínuo e que precisa ser iniciado imediatamente.

Nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura o trabalho com os mitos dos orixás amplia os horizontes dos alunos, serve de base para questionamentos como: preconceito, cultura negra, estereótipias, grupos marginalizados, exclusão e uma série de outros valores

Revista África e Africanidades - Ano IV - n. 13 - Maio. 2011

ISSN 1983-2354

www.africaeaficanidades.com

## II

**Que importa do nauta o berço,  
Donde é filho, qual seu lar?  
Ama a cadência do verso  
Que lhe ensina o velho mar!  
Cantai! que a morte é divina!  
Resvala o brigue à bolina  
Como golfinho veloz.  
Presa ao mastro da mezena  
Saudosa bandeira acena  
As vagas que deixa após.**

**Do Espanhol as cantilenas  
Requebradas de langor,  
Lembram as moças morenas,  
As andaluzas em flor!  
Da Itália o filho indolente  
Canta Veneza dormente,  
— Terra de amor e traição,  
Ou do golfo no regaço  
Relembra os versos de Tasso,  
Junto às lavas do vulcão!**

**O Inglês — marinheiro frio,  
Que ao nascer no mar se achou,  
(Porque a Inglaterra é um navio,  
Que Deus na Mancha ancorou),  
Rijo entoa pátrias glórias,  
Lembrando, orgulhoso, histórias  
De Nelson e de Aboukir...  
O Francês — predestinado —  
Canta os louros do passado  
E os loureiros do porvir!**

**Os marinheiros Helenos,  
Que a vaga jônia criou,  
Belos piratas morenos  
Do mar que Ulisses cortou,  
Homens que Fídias talhara,  
Vão cantando em noite clara  
Versos que Homero gemeu ...  
Nautas de todas as plagas,  
Vós sabeis achar nas vagas  
As melodias do céu! ...**

## III

**Desce do espaço imenso, ó águia do oceano!  
Desce mais ... inda mais... não pode olhar  
humano  
Como o teu mergulhar no brigue voador!  
Mas que vejo eu aí... Que quadro d'amarguras!  
É canto funeral! ... Que téticas figuras! ...  
Que cena infame e vil... Meu Deus! Meu Deus!  
Que horror!**

que podem agregar conhecimento e mudanças de opiniões preconcebidas sobre alguns assuntos.

O estudo da literatura oral, sua propagação e perpetuação numa alusão às cantigas de amor e de amigo do Trovadorismo servem para manter e preservar a nossa história, e desta maneira podemos comparar a forma de como os mitos chegaram até nós, ressaltando a semelhança e a importância de algumas tradições.

As contações de histórias, leitura de poemas, músicas e filmes também podem ser desenvolvidas no trabalho de Língua Portuguesa e Literatura.

Outro elemento que pode e deve ser trabalhado é a releitura de alguns trechos de textos literários brasileiros como Macunaíma, Capitães de Areia, Navio Negreiro e outros, identificando e relacionando esses textos com mitos africanos, desconstruindo assim antigos saberes e propiciando a desarticulação da intolerância racial, preconceito, bullying e outros tipos de violência.

Portanto, desenvolver estudos que valorizem a língua materna e que ao mesmo tempo resgatem a cultura afro-brasileira é uma forma de valorizar a

#### IV

**Era um sonho dantesco... o tombadilho  
Que das luzernas avermelha o brilho.  
Em sangue a se banhar.  
Tinir de ferros... estalar de açoite...  
Legiões de homens negros como a noite,  
Horrendos a dançar...**

**Negras mulheres, suspendendo às tetas  
Magras crianças, cujas bocas pretas  
Rega o sangue das mães:  
Outras moças, mas nuas e espantadas,  
No turbilhão de espectros arrastadas,  
Em ânsia e mágoa vãs!**

**E ri-se a orquestra irônica, estridente...  
E da ronda fantástica a serpente  
Faz doudas espirais ...  
Se o velho arqueja, se no chão resvala,  
Ouvem-se gritos... o chicote estala.  
E voam mais e mais...**

**Preso nos elos de uma só cadeia,  
A multidão faminta cambaleia,  
E chora e dança ali!  
Um de raiva delira, outro enlouquece,  
Outro, que martírios embrutece,  
Cantando, geme e ri!**

**No entanto o capitão manda a manobra,  
E após fitando o céu que se desdobra,  
Tão puro sobre o mar,  
Diz do fumo entre os densos nevoeiros:  
"Vibrai rijo o chicote, marinheiros!  
Fazei-os mais dançar!..."**

**E ri-se a orquestra irônica, estridente. . .  
E da ronda fantástica a serpente  
Faz doudas espirais...  
Qual um sonho dantesco as sombras voam!...  
Gritos, ais, maldições, preces ressoam!  
E ri-se Satanás!...**

#### V

**Senhor Deus dos desgraçados!  
Dizei-me vós, Senhor Deus!  
Se é loucura... se é verdade  
Tanto horror perante os céus?!  
Ó mar, por que não apagas  
Co'a esponja de tuas vagas  
De teu manto este borrão?...  
Astros! noites! tempestades!  
Rolai das imensidades!  
Varrei os mares, tufão!**

importância da miscigenação na nossa formação histórica, étnica, cultural e econômica, contribuindo assim, para a formação não somente de um aluno, mas de um estudante cidadão, comprometido e consciente com a herança cultural.

## **Plano de Aula – Língua Portuguesa/ Literatura**

2º ano do Ensino Médio

### **CONTEÚDO:**

3ª Geração do Romantismo Brasileiro - Castro Alves

### **OBJETIVOS:**

- Desenvolver e divulgar estudos que favoreçam a valorização da Língua Portuguesa e suas Literaturas resgatando os elementos que contribuíram para a formação histórica, cultural e étnica da nossa gente;
- Combater de forma sistemática o preconceito, as diferenças, exclusões e outras formas de desrespeito;

**Quem são estes desgraçados  
Que não encontram em vós  
Mais que o rir calmo da turba  
Que excita a fúria do algóz?  
Quem são? Se a estrela se cala,  
Se a vaga à pressa resvala  
Como um cúmplice fugaz,  
Perante a noite confusa...  
Dize-o tu, severa Musa,  
Musa libérrima, audaz!...**

**São os filhos do deserto,  
Onde a terra esposa a luz.  
Onde vive em campo aberto  
A tribo dos homens nus...  
São os guerreiros ousados  
Que com os tigres mosqueados  
Combatem na solidão.  
Ontem simples, fortes, bravos.  
Hoje míseros escravos,  
Sem luz, sem ar, sem razão. . .**

**São mulheres desgraçadas,  
Como Agar o foi também.  
Que sedentas, alquebradas,  
De longe... bem longe vêm...  
Trazendo com tibios passos,  
Filhos e algemas nos braços,  
N'alma — lágrimas e fel...  
Como Agar sofrendo tanto,  
Que nem o leite de pranto  
Têm que dar para Ismael.**

**Lá nas areias infindas,  
Das palmeiras no país,  
Nasceram crianças lindas,  
Viveram moças gentis...  
Passa um dia a caravana,  
Quando a virgem na cabana  
Cisma da noite nos véus ...  
... Adeus, ó choça do monte,  
... Adeus, palmeiras da fonte!...  
... Adeus, amores... adeus!...**

**Depois, o areal extenso...  
Depois, o oceano de pó.  
Depois no horizonte imenso  
Desertos... desertos só...  
E a fome, o cansaço, a sede...  
Ai! quanto infeliz que cede,  
E cai p'ra não mais s'erguer!...  
Vaga um lugar na cadeia,  
Mas o chacal sobre a areia  
Acha um corpo que roer.**

- Relacionar a cultura brasileira e a africana através da releitura de textos literários de autores brasileiros (Castro Alves), onde seja possível reconhecer a presença dos mitos africanos, valorizando essas pluralidades na formação cultural do nosso povo;

- Favorecer a formação de opiniões críticas, atitudes e valores construtivos e consciência cidadã sobre as diferenças étnicas e sua importância na construção do coletivo.

## **ESTRATÉGIAS:**

- Leitura do poema Navio Negreiro, de Castro Alves, reconhecendo as figuras de linguagem presentes no texto

- Leitura do mito de Iemanjá;

- Relacionar elementos míticos da cultura africana presente nos textos associando-os.

**Ontem a Serra Leoa,  
A guerra, a caça ao leão,  
O sono dormido à toa  
Sob as tendas d'amplidão!  
Hoje... o porão negro, fundo,  
Infecto, apertado, imundo,  
Tendo a peste por jaguar...  
E o sono sempre cortado  
Pelo arranco de um finado,  
E o baque de um corpo ao mar...**

**Ontem plena liberdade,  
A vontade por poder...  
Hoje... cúm'lo de maldade,  
Nem são livres p'ra morrer. .  
Prende-os a mesma corrente  
— Férrea, lúgubre serpente —  
Nas roscas da escravidão.  
E assim zombando da morte,  
Dança a lúgubre coorte  
Ao som do açoute... Irrisão!...**

**Senhor Deus dos desgraçados!  
Dizei-me vós, Senhor Deus,  
Se eu deliro... ou se é verdade  
Tanto horror perante os céus?!...  
Ó mar, por que não apagas  
Co'a esponja de tuas vagas  
Do teu manto este borrão?  
Astros! noites! tempestades!  
Rolai das imensidades!  
Varrei os mares, tufão! ...**

## VI

**Existe um povo que a bandeira empresta  
P'ra cobrir tanta infâmia e cobardia!...  
E deixa-a transformar-se nessa festa  
Em manto impuro de bacante fria!...  
Meu Deus! meu Deus! mas que bandeira é  
esta,  
Que impudente na gávea tripudia?  
Silêncio. Musa... chora, e chora tanto  
Que o pavilhão se lave no teu pranto! ...**

**Auriverde pendão de minha terra,  
Que a brisa do Brasil beija e balança,  
Estandarte que a luz do sol encerra  
E as promessas divinas da esperança...  
Tu que, da liberdade após a guerra,  
Foste hasteado dos heróis na lança  
Antes te houvessem roto na batalha,  
Que servires a um povo de mortalha!...**

**Fatalidade atroz que a mente esmaga!  
Extingue nesta hora o brigue imundo  
O trilho que Colombo abriu nas vagas,  
Como um íris no pélagos profundo!  
Mas é infâmia demais! ... Da etérea plaga  
Levantai-vos, heróis do Novo Mundo!  
Andrada! arranca esse pendão dos ares!  
Colombo! fecha a porta dos teus mares!**

## AVALIAÇÃO:

Produzir um novo texto misturando os elementos dos textos lidos criando assim uma nova narrativa.



<sup>i</sup> Trabalho de conclusão do I Curso Mitologias Africanas e Afro-Brasileiras na Sala de Aula, realizado nos dias 16 e 26 de março de 2011, no RJ, - organizado pela Revista África e Africanidades, ministrado pela prof<sup>a</sup> Especialista Nágila Oliveira dos Santos.